

Trabalhos Científicos

Título: O Tempo De Tela No Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (Tdah): Revisão Sistemática De Literatura

Autores: WELDES FRANCISCO DA SILVA JUNIOR (PUC-GO), RAFAELA VIEIRA CAMPOS (PUC-GO), GEOVANNA TEOTÔNIO BARROS (PUC-GO), MARCO ALEJANDRO MENACHO HERBAS (PUC-GO), ANA CLARA LIMA MACHADO (PUC-GO), ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO (PUC-GO), CRISTIANE SIMÕES BENTO DE SOUZA (PUC-GO)

Resumo: INTRODUÇÃO: No século XX a exposição precoce de crianças como consequência da globalização, podendo ocasionar problemas funcionais e comportamentais como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). OBJETIVOS: Descrever a interferência do tempo de tela nas crianças com TDAH. METODOLOGIA: Revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “screen time” AND ADHD”. Foram incluídos estudos publicados entre 2011 e 2021, em inglês e filtro etário de menores de 18 anos de idade e excluídos os trabalhos duplicados. RESULTADOS: Foram encontrados 75 artigos, totalizando 12 para análise. Embora a maioria dos pais tenha informado estabelecer limites no tempo e no conteúdo de tela, verificou-se que as crianças com TDAH apresentaram tempo de tela em excesso (>2h/dia), associado a prejuízos no sono, menor participação esportiva e comprometimento de hábitos de vida saudáveis e de habilidades sociais, além de maior frequência de migrâneas. Além disto, o aumento do tempo de tela e acesso excessivo a mídias sociais dificultam o desenvolvimento da resiliência psicofisiológica sonora, piora os sintomas de TDAH, causa prejuízos na linguagem receptiva e expressiva em crianças com menos de 36 meses de idade e piora a desatenção de pré-escolares. Evidenciou-se presença de padrões de atividade cerebral, associados ao déficit de atenção em pré-escolares com tempo de tela acima do recomendado. O tempo de tela excessivo está associado a baixo desempenho acadêmico e baixa quantidade e qualidade do sono em adolescentes. CONCLUSÃO: O tempo de exposição de crianças a telas está relacionada ao desenvolvimento de TDAH que, por sua vez, vincula-se à má evolução em fase pré-escolar e ao mau desempenho escolar. É importante ressaltar que essa correlação não exclui a qualidade e quantidade de sono, estresse dos pais, fatores socioeconômicos e a prática de atividade física como fatores para o desenvolvimento desse distúrbio comportamental.